



## Uso da simulação clínica para o ensino de estudantes de enfermagem sobre a sexualidade de pessoas com lesão medular.

Luana Cristina Hencklein<sup>1</sup>

Ana Railka de Souza Oliveira Kumakura<sup>2</sup>

Clara Froes de Oliveira Sanfelice<sup>3</sup>

### Introdução:

A lesão medular (LM) pode ser definida como um dano às estruturas contidas no canal medular que abrange a medula, o cone medular e a cauda equina podendo ser de origem traumática como não traumática que podem gerar consequências motoras, autonômicas e sensitivas (World Health Organization, 2013).

É imprescindível garantir uma assistência multiprofissional à este indivíduo e o enfermeiro é um dos profissionais com papel expressivo no cuidado a esses pacientes desde o atendimento pré-hospitalar até a reabilitação. Dentre as temáticas abordadas nesse período, surgem os problemas relacionados à sexualidade, mas que muitas vezes não são priorizados pelos profissionais, por não terem conhecimento ou por não saberem como atuar neste contexto. Assim, é preciso discutir sobre essa tema, pois ainda existe uma grande deficiência em informações sobre os cuidados para reabilitação sexual das pessoas portadoras de lesão medular. Além de que, os cursos de educação superior não oferecem o conteúdo sobre sexualidade e quando discutem sobre o assunto, a abordagem é inadequada (Cesnik, Zerbini, 2018, Farias, 2012).

Dessa forma, considera-se importante que esse tema seja trabalhado desde a formação dos profissionais da saúde, entre eles, os enfermeiros. Diferentes estratégias de ensino podem ser utilizados para a construção dessas competências e habilidades para a área da enfermagem como a simulação clínica que é um processo de instrução que substitui o encontro com pacientes reais por atores reais ou de realidade virtual, replicando cenários de cuidados ao paciente em um ambiente próximo da realidade com o objetivo de analisar e refletir as ações realizadas de forma segura (Jeffries, 2012; Gaba, 2009) promovendo a integração dos conhecimentos teóricos, habilidades técnicas e de atitudes dos estudantes (Brandão et al., 2014). Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia de cenários de simulação clínica com foco na sexualidade de indivíduos com lesão medular sobre o conhecimento de estudantes de enfermagem, assim como verificar a autoconfiança e satisfação com a experiência simulada.

### Materiais e métodos:

Este estudo desenvolvido de agosto de 2019 à agosto de 2020 é quase experimental

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem, Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. E-mail: lu.hencklein@gmail.com

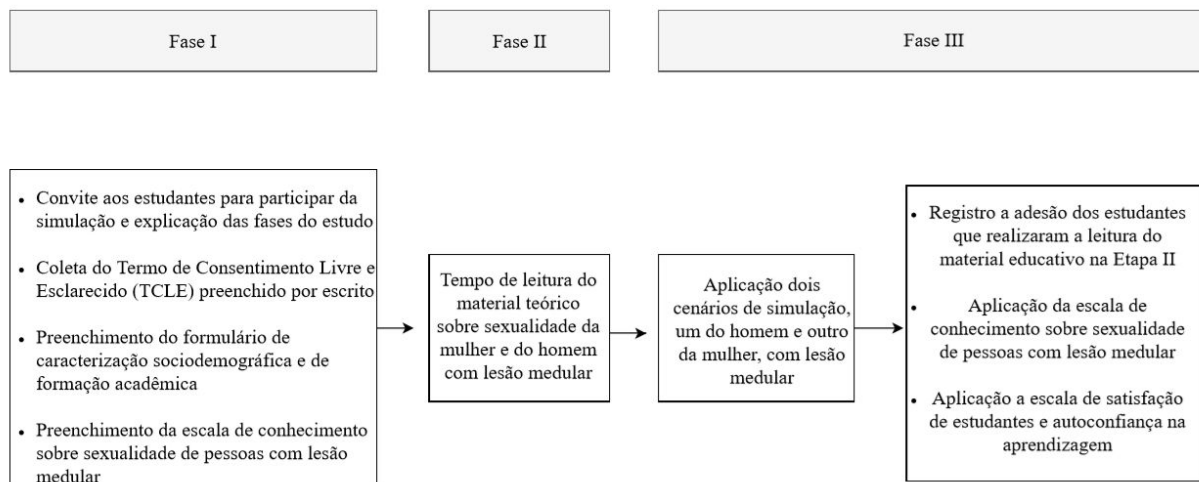
<sup>2</sup> Coorientadora do estudo. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas, na área Enfermagem em Médico-Cirúrgica. Campinas, SP, Brasil. E-mail: arailka@unicamp.br

<sup>3</sup> Orientadora do estudo. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas, na área de Saúde da Mulher e do Recém-Nascido. Campinas, SP, Brasil. E-mail: clarafoes@unicamp.br

com uso de dois cenários de simulação clínica de alta fidelidade para intervenção, um da mulher e outro do homem com lesão medular cujas principais alterações da sexualidade foram abordadas. A simulação clínica seguiu as recomendações do “Guideline for reporting evidence-based practice educational interventions and teaching” (GREET) e baseado no modelo teórico proposto por Jeffries (2016). Participaram da pesquisa estudantes regularmente matriculados no curso de graduação em enfermagem.

Esse estudo foi desenvolvido após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, reconhecido pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, com o número CAAE: 15465219.9.0000.5404.

Figura 1: Protocolo de coleta de dados.



Foi construído a Escala de conhecimento sobre sexualidade da pessoa com lesão medular (artigo em produção) que foi utilizada antes da simulação clínica (Fase I) e após (Fase III). A escala possui 16 itens avaliados numa escala de Likert de 1 a 4, que varia de nenhum à excelente conhecimento. A escala passou por avaliação de especialistas e sua consistência interna foi feita com uma amostra de 50 estudantes seguindo a recomendação do Consensus-based Standards for the selection of health Measurement Instruments (COSMIN) (Mokkink et al., 2019). Obteve Índice de Validade de Conteúdo e o Coeficiente de Concordância Kappa com valores acima de 0,80 e 0,76, respectivamente.

Os itens da escala abordam: anatomia e fisiologia sexual; procedimentos de fertilidade nos casos de lesão medular: técnicas naturais, medicamentosas e artificiais; capacidade reprodutiva da pessoa com lesão medular; contracepção do homem com lesão medular; contracepção da mulher com lesão medular; orgasmo do homem com lesão medular; orgasmo da mulher com lesão medular; cuidados com o intestino da pessoa com lesão medular prévios à atividade sexual; cuidados com a bexiga da pessoa com lesão medular prévios a atividade sexual; posições sexuais para a pessoa com lesão medular; métodos para conseguir ereção na pessoa com lesão medular; métodos para conseguir lubrificação vaginal na pessoa com lesão medular; disreflexia autonômica nas pessoas com lesão medular; sexualidade do homem com lesão medular; sexualidade da mulher com lesão medular; técnicas e recursos para trabalhar com a reabilitação sexual da pessoa com lesão medular.

A apostila utilizada na Fase II foi desenvolvida a partir desses itens e de uma revisão integrativa do assunto feita pela tese de Silva (2017), mas não foi validada (artigo em produção). A simulação realística teve a validação de conteúdo dos cenários, com 11 docentes (artigo em produção), com experiência em simulação clínica e/ou lesão medular,

seguiu a metodologia proposta por Andrade et al. (2016). Foi calculado o Índice de Validade de Conteúdo e o Coeficiente de Concordância Kappa e feito pré teste com cinco alunos de enfermagem. Além disso, foi aplicada após a intervenção a Escala de Satisfação de Estudantes e Autoconfiança na Aprendizagem (Almeida et al., 2015) na Fase III.

### **Resultados:**

A amostra foi de 54 graduandos em enfermagem, majoritariamente do sexo feminino e de Instituição Privada. Com relação à leitura da apostila anterior à participação nos cenários de simulação, 64,82% dos estudantes realizaram leitura prévia do material, mas houve ausência de diferença estatisticamente significativa entre os grupos que leram dos que não leram. A média geral da Escala de conhecimento sobre a sexualidade de pessoas com lesão medular, passou de 1.26 no período pré-teste para 3.10 no pós-teste.

Com a comparação das médias do escore geral e por itens da Escala de conhecimento sobre sexualidade de pessoas com lesão medular nos períodos pré e pós-teste do uso da simulação clínica, verificou-se que todos os itens da escala apresentaram melhores médias no pós-teste e 15 itens de 16 apresentaram um  $p < 0.05$ , sendo estatisticamente significativa.

Além desse aumento do conhecimento, verificamos que os estudantes após a participação nos cenários apresentaram médias elevadas de Satisfação (média=4.72) e de Autoconfiança (média=4.11), os itens da escala possuem pontuação até 5. Além disso, houve correlações significativas e moderada entre o Conhecimento e Satisfação (coeficiente=.482,  $p < .001$ ) e forte com a Autoconfiança (coeficiente=.626,  $p < .001$ ).

### **Discussão**

As evidências mostram o quanto a simulação clínica é uma estratégia imprescindível no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Assim, os cenários simulados sobre a sexualidade da mulher e do homem com lesão medular, foram imprescindíveis na aquisição de conhecimento assim como no sentimento de autoconfiança e satisfação. Apesar da ausência de diferença estatisticamente significativa entre os grupos que leram o material teórico dos que não, constatamos que na simulação houve maior participação ativa dos que leram.

### **Conclusão**

A simulação contribuiu para a aquisição de conhecimento do grupo, a qual esteve moderadamente correlacionada com a Satisfação e fortemente com a Autoconfiança após a participação na experiência simulada. É imprescindível abordar esse tema que, na maioria das vezes, não se encontra no currículo de enfermagem ou de outras áreas da saúde.

### **Agradecimentos**

Os autores agradecem a todos os estudantes e atores que participaram da pesquisa e ao Estatístico Henrique Ceretta Oliveira por sua assistência na análise dos dados. Além disso, gostaríamos de agradecer ao Programa de Iniciação Científica e Tecnológica da Universidade Estadual de Campinas pela concessão da bolsa de pesquisa vinculada ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para a estudante de graduação. Agradecemos as contribuições de Daniel Campos, Juliany Silva, Ruana Silva e Gabriela Spagnol durante a coleta de dados e a preparação dos materiais enviados para publicação.

## Referências

- Andrade, P. D. O. N. (2016). *Construção e validação do cenário de simulação clínica no manejo da hemorragia pós-parto* (Master's thesis, Universidade Federal de Pernambuco). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0065>.
- Almeida, S. R. G., Mazzo, A., Martins, J. C. A., Baptista, R. C. N., Girão, F. B., & Mendes, I. A. C. (2015). Validation to Portuguese of the Scale of Student Satisfaction and Self-Confidence in Learning. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 23(6), 1007. <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0472.2643>.
- Brandão, C. S., Collares, C. F., & Marin, H. F. (2014). Realistic simulation as an educational tool for medical students. *Scientia Medica*, 24(2), 187-192. <http://dx.doi.org/10.15448/1980-6108.2014.2.16189>
- Cesnik, V. M., & Zerbini, T. (2017). *Ações educacionais em sexualidade para profissionais e saúde: uma revisão de literatura*. 34(1), 161-172.
- Farias, F. D. (2012). O antes e o depois da lesão medular adquirida: depoimentos masculinos acerca da sexualidade.
- Gaba, D. M. (2009). Do as we say, not as you do: using simulation to investigate clinical behavior in action. Retrieved from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19444042>
- Jeffries, P. R. (2012). *Simulation in nursing education: From conceptualization to evaluation*. National League for Nursing
- Jeffries, P. R. (Ed.). (2016). *The NLN Jeffries simulation theory*. Wolters Kluwer.
- Silva, R. D. A., Ximenes, L. B., Cruz, A. G., de Oliveira Serra, M. A. A., de Araújo, M. F. M., de Miranda Andrade, L., & de Figueiredo Carvalho, Z. M. (2018). Sexual activity of people with spinal cord injury: development and validation of an educational booklet. *Acta Paulista de Enfermagem*, 31(3), 255-264. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800037>.
- Mokkink, L. B., Prinsen, C. A., Bouter, L. M., de Vet, H. C., & Terwee, C. B. (2016). The COnsensus-based Standards for the selection of health Measurement INstruments (COSMIN) and how to select an outcome measurement instrument. *Brazilian journal of physical therapy*, 20(2), 105-113. <http://dx.doi.org/10.1590/bjpt-rbf.2014.0143>
- Williams, M. T. (2013). Protocol for development of the guideline for reporting evidence based practice educational interventions and teaching (GREET) statement. *BMC medical education*, 13(1), 9. Retrieved from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23347417>
- World Health Organization, & International Spinal Cord Society. (2013). *International perspectives on spinal cord injury*. World Health Organization. Retrieved from: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/94190>.